



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2017

Igor Lorenzoni

Aleitamento Materno Exclusivo: a importância dessa prática até os 6 meses de vida do bebê

Florianópolis, Janeiro de 2023

Igor Lorenzoni

Aleitamento Materno Exclusivo: a importância dessa prática até os
6 meses de vida do bebê

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Maria Simone Pan
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Marta Inez Machado Verdi

Florianópolis, Janeiro de 2023

Igor Lorenzoni

Aleitamento Materno Exclusivo: a importância dessa prática até os 6 meses de vida do bebê

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

**Profa. Dra. Marta Inez Machado
Verdi**

Coordenadora do Curso

Maria Simone Pan
Orientador do trabalho

Florianópolis, Janeiro de 2023

Resumo

O presente trabalho busca analisar o aleitamento materno nos primeiros seis meses de vida das crianças da comunidade abrangida pela Unidade de Saúde de Caçaroca do Município da Serra-ES, bem como quais os principais problemas enfrentados pelas mães para a realização dessa prática. O estudo realizado foi baseado no alto índice de crianças com problemas de saúde, e numa busca pelos motivos foi detectado que a maioria delas não foi devidamente amamentada por diversos fatores externos bem como pela falta de conhecimento das famílias na importância da amamentação exclusiva nos 6 primeiros meses de vida. Em entrevistas feitas com as mães os principais problemas apontados eram de: ser uma comunidade carente, haver falta de conhecimento, falta de tempo por necessidade de se trabalhar logo após o fim do seu resguardo, bem como a gravidez na adolescência e a falta de experiência. Para tal problema o método que será abordado é a realização de palestras educativas para toda a comunidade abrangida pela Unidade de Saúde de Caçaroca, distribuição de panfletos, bem como a realização de uma Feira de Incentivo à Amamentação. Todo o trabalho será realizado no período de 09 (nove) meses, sendo utilizadas áreas públicas para a feitura dessas ações. O resultado esperado será da diminuição de crianças com menos de 06 meses com infecções ou doentes, com ganho de peso adequado e ajuda no aprendizado das mesmas, bem como conscientizar da importância da amamentação para o vínculo entre mãe e filho e como isso pode trazer resultados positivos no futuro dessa criança. O estudo das comunidades usuárias da USB de Caçaroca nos faz perceber que a amamentação exclusiva não é vista com a importância que deveria. O Aleitamento Materno está muito abaixo do que preconiza os Órgãos de Saúde Nacionais e Internacionais. Contudo não se apresenta como um problema isolado, sendo encontradas essas mesmas taxas em outros lugares do Brasil, merecendo, portanto, atenção especial.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Criança, Desmame, Promoção da Saúde

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	15
2.1	Objetivo Geral	15
2.2	Objetivos específicos	15
3	REVISÃO DA LITERATURA	17
4	METODOLOGIA	21
5	RESULTADOS ESPERADOS	23
	REFERÊNCIAS	25

1 Introdução

HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DA SERRA/ES

A Serra é um Município do Estado do Espírito Santo, região sudeste do Brasil, que está localizado a 27 Km da capital, Vitória. O início do seu processo de colonização se deu com a fundação da Aldeia de Nossa Senhora da Conceição, em 1556, quando os índios Maracajaguaçu, vindos da Ilha de Paranapuã, no Rio de Janeiro, se alojaram em solo capixaba. Esses índios estavam sob a orientação do padre Braz Lourenço, por recomendação do Donatário da Capitania do Espírito Santo, Vasco Fernandes Coutinho (BORGES, 2018).

A exploração do território da Serra, contudo, se deu mesmo, por volta do ano 1535. Antes disso a Serra era habitada por índios Tupiniquins que viviam no litoral. Após 1556 é que vieram do Rio de Janeiro, os índios Temiminós. Nessa ocasião o padre jesuíta Braz Lourenço e o chefe indígena Maracajaguaçu (que significa Gato Grande), fundam a Aldeia de Nossa Senhora da Conceição, nas proximidades do monte Mestre Álvaro. A colonização nessa região resultou posteriormente no que seria a cidade da Serra (BORGES, 2018). A priori a aldeia fundada pelos índios Temiminós de Maracajaguaçu era chamada de Aldeia de Nossa Senhora da Conceição, passando em seguida a ser denominada de Conceição da Serra e por fim apenas Serra. Assim se deu em razão do monte Mestre Álvaro se assemelhar a uma cadeia de montanhas, ou seja, uma Serra. Atualmente o município conta com uma extensão territorial de 553,5 km², sendo sua densidade demográfica de 739,5 habitantes por km². A superfície da Serra é de 55.353 hectares, sua altitude de 46 metros e suas coordenadas geográficas decimais são: latitude -20,1294 e longitude -40,308 (BORGES, 2018).

A economia que primeiro se destacou foi a da cana-de-açúcar. Posteriormente a plantação de abacaxi ganhou destaque e hoje o setor industrial se destaca com várias indústrias instaladas no município. Com um litoral caracterizado pelas vegetações de dunas, praias e manguezais, sendo muito admiradas por visitantes tornou a região uma boa opção para o ramo hoteleiro por sua boa infraestrutura. Nesse município também estão sediadas inúmeras indústrias como a Companhia Siderúrgica de Tubarão, a CST, a Companhia Vale do Rio Doce, o Centro Industrial de Vitória, entre outros. Também encontramos na cidade da Serra os Portos Internacionais de Tubarão e a Praia Mole. Em oposição a industrialização há o rico folclore e as belezas naturais das praias onde destacamos a praia de Jacaraípe, Manguinhos e Nova Almeida. Em relação ao folclore local destacamos as congadas, o maculelê e a festa tradicional de São Benedito da Serra (WIKIPÉDIA, 2018)

Sobre o turismo local, a Serra possui vários pontos de grande atração para turistas, como a beleza do Mestre Alvaro e as igrejas de arquitetura jesuítica. Os trabalhos dos

artesãos locais também chamam a atenção com seus balaios, esteiras de vime, trabalhos em madeira e argila, sem falar na culinária local, que por sua riqueza de sabores também atraem turistas. Entre as iguarias podemos citar a Muqueca capixaba feita na panela de Barro, os quindins e os bolinhos de arroz. A Serra tem seu relevo formado por várias lagoas, rios e ondulações em forma de chapadas. Há também a vegetação de dunas, praias e manguezais na extensão do seu litoral. Todas essas características são atrativos para os visitantes o que torna a região muito boa para a instalação de infraestruturas hoteleiras. A Serra em sua sede é considerada a cidade mais alta da região da Grande Vitória, com sua média de 40 metros de altitude (SERRA, 2018).

O Índice de Desenvolvimento Humano da Serra é considerado como alto, uma vez que seu IDH gira em torno de 0,700 e 0,799. O que mais contribui para esses números é: em primeiro plano a longevidade, em segundo a Renda e em seguida a Educação (WIKIPÉDIA, 2018).

Em uma visão geral do município da Serra, começamos falando um pouco sobre o transporte. A Serra conta com transporte Coletivo, pelo sistema da Transcol, que faz seu percurso tanto dentro do próprio município como também para municípios vizinhos da Grande Vitória. Contudo seu serviço é um pouco escasso em algumas regiões – como o acesso à Unidade de Saúde do presente trabalho – por não haver muitos horários disponíveis. Quanto a iluminação pública, o município conta com ampla distribuição dentro de seu perímetro urbano. Já nas zonas rurais, não fica muito disponível esse serviço, sendo que em algumas regiões ele é precário. O mesmo não ocorre com os serviços de telefonia. Esses serviços estão bem compartilhados tanto na zona urbana quanto na zona rural, possuindo muitos telefones públicos. Ele é feito através de ondas ligadas aos sistemas do DDD e DDI (SERRA, 2018).

Com relação a serviços públicos, o município conta com Escolas Municipais e Estaduais, hospitais, e serviços de correios e telégrafos. A coleta de resíduos sólidos é realizada por pelo menos três vezes na semana em todos os bairros da zona urbana e pelo menos uma vez por semana na zona rural. O serviço de abastecimento de água é ofertado pela Concessionária Espírito Santense de Saneamento - CESAN. A CESAN mantém a qualidade da água, num serviço de monitoramento diário. A distribuição é feita de forma uniforme e o município conta com 100% das casas na área urbana com água encanada e tratada. Já nas áreas rurais o sistema de abastecimento é feito através de nascentes, cisternas ou poços artesianos, onde a água para ser consumida deve ser filtrada ou fervida (WIKIPÉDIA, 2018).

O mesmo ocorre com o sistema de coleta de esgoto. A população urbana conta com a coleta e tratamento de seus resíduos de forma correta. Já a população rural, foi necessária a construção de fossas sépticas nos domicílios. Em casas onde não havia tais fossas, foram implantadas banheiros de fossas de última geração. Contudo a utilização dos sistemas de abastecimento de água e coleta de esgoto, deve ser melhor instruído para a população.

Algumas ações de orientação e sensibilização da melhor forma de utilização desses sistemas deve ser implantada para um melhor uso dos mesmos. A Educação Ambiental é de fundamental importância para as questões de responsabilidade socioambiental (SERRA, 2018).

O município da Serra possui um perfil socioeconômico muito incongruente. O setor do comércio é mais voltado à reparação de veículos automotores e motocicletas. Outros serviços são as atividades administrativas e complementares, como a indústria, construção, transporte, saúde, entre outras atividades. O desemprego é visto nessa comunidade e esse problema gera outros, como o consumo de álcool, drogas, estresse, ansiedades, muito visíveis nas unidades de saúde espalhadas pelo município. Quanto à Educação as taxas de escolaridade são decrescentes, de acordo com os números crescentes de idade escolar. Assim: crianças com idade de 5 a 6 anos são em torno de 89,04% nas escolas; as idades de 11 a 13 anos, os números são de 87,29%; já a população jovem com idade entre 15 a 17 anos a proporção é de 56,97%; e os jovens entre 18 a 20 os números giram em torno de 42,80% (WIKIPÉDIA, 2018).

Em relação à Unidade de Saúde da Caçaroca, a Unidade de Saúde objeto de estudo do presente trabalho, é a Unidade Regional da Serra Sede, Caçaroca, localizada na região 7 do município, com o endereço na Rua Independência, s/nº, Bairro Caçaroca. Esse bairro possui em torno 17.816 habitantes, dentre os quais 7.832 são homens e 9.984 são mulheres. Em faixa etária podemos distribuir essa população em: 3.195 crianças, 2.991 adolescentes, 10.012 adultos e 1.618 idosos, aproximadamente. Os Bairros atendidos pela Unidade são: Caçaroca, Continental, Jardim Bela Vista, Jardim Primavera, Palmeira, São Domingos, São Lourenço, Cascata 1 e 2, Divinópolis, Jardim Guanabara, Maria Niobe, Santo Antônio, São Judas Tadeu, Macafé. Já os bairros rurais estão: Putiri, Santiago da Serra, Chapada Grande, Arauba e Itaiobaia.

Essa Comunidade possui um conselho local de saúde e associação de moradores, como também escolas de ensino infantil, fundamental e médio, bem como creches que atendem as pessoas carentes. A população é formada quase que exclusivamente por pessoas carentes, com renda não superior a 2 salários mínimos, onde uma média de 50% de sua população recebe o benefício federal do Bolsa Família. Já a população rural, além de tudo o exposto, também possui áreas de risco ambiental e social, bem precários e com riscos de acometimento de graves doenças. O grau de escolaridade não passa em sua maioria do Ensino Fundamental Incompleto. Os jovens não possuem muito acesso ao Ensino Superior, tendo seu nível educacional em torno do 5º ano do Ensino Fundamental.

A Unidade de Saúde de Caçaroca, possui uma infraestrutura de ótima qualidade, com uma recepção, salas para reuniões, observação de pacientes, vacinas, feituas de curativos, além de consultório odontológico e uma farmácia. A Equipe de trabalho é organizada e possui bom convívio. Ela é constituída por 4 enfermeiras, 3 auxiliares de enfermagem, 7 técnicos de enfermagem, 9 médicos, 7 cirurgiões dentistas, uma farmacêutica responsável,

4 administradores farmacêuticos, 3 psicólogos, 1 fisioterapeuta, 1 professor de educação física, 2 assistentes sociais e 4 assistentes de serviços gerais.

O horário de funcionamento da Unidade é das 07h00min às 17h00min. O serviço de agendamento de consultas para doenças crônicas como a Diabetes, hipertensão arterial, assim como o acompanhamento pré-natal, da saúde mental, atendimento aos idosos e controle de doenças infecciosas crônicas, é continuado. A unidade também possui condições de acolher pacientes com sequelas e traumas físicos quando necessário. Ainda que a Unidade possua um trabalho com grupos de risco da população, dando assistência à população carente que possui algum problema crônico ou mental, ainda é necessário melhorar no sentido de promover campanhas que promovam a saúde e conscientizem a população dos riscos de certas doenças. Isso deve ser feito uma vez que a comunidade oferece os serviços de saúde de forma integral já que poucos possuem condições de ter um plano de saúde.

Vale salientar que a unidade conta com profissionais capacitados em seu quadro de pessoal, tendo a população acesso a fisioterapeutas, psicólogos, médicos de diversas áreas de atuação, nutricionistas, farmacêuticos, entre outros. Aos pacientes que necessitam de acompanhamento especializado, é realizadas consultas prévias onde são encaminhados para os profissionais competentes onde recebem a atenção devida de acordo com seu caso. As consultas especializadas são, entre outras, nas seguintes especialidades: testes de alergia, angiologia, cardiologia, cirurgias ambulatorial e geral, colonoscopia, dermatologia, endocrinologia, gastroenterologia, geriatria, hematologia, infectologia, infertilidade, mastologia, nefrologia, neurocirurgia, neurologia, oftalmologia, ortopedia, otorrinolaringologia, pneumologia, pré-natal de alto risco, urologia. Além disso, os pacientes também possuem acesso a serviços de reabilitação como fisioterapia, fonoaudióloga e terapia ocupacional.

Algumas são as dificuldades enfrentadas pelos pacientes para conseguir ter acesso à saúde de qualidade. Uma dessas dificuldades se encontra logo no atendimento ao agendamento de consultas, tendo que ficar muitas vezes por horas nas filas para serem atendidos pelos especialistas. Quando conseguem a consulta, a dificuldade se transforma em meses de espera para conseguir realizar os exames solicitados e no aguardo ao retorno ao médico.

No que diz respeito ao atendimento de urgência e emergência, a Unidade de Caçaroca conta com um Pronto Atendimento, e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – o SAMU. Quando é necessário encaminhar um paciente a Unidades de Urgência e Emergência o Hospital Municipal da Serra acolhe esses pacientes promovendo a humanização, a gestão participativa e a formação profissional. Nos casos de Unidade de Terapia Intensiva na maternidade, o hospital Jayme dos Santos Neves é referência Estadual para casos de alto risco e abrange uma das unidades que prestam assistência à Unidade de Caçaroca caso seja necessário.

Muitos são os motivos que levam a população a procurar a Unidade de Saúde de Caçaroca. Dentre os de maior incidência estão às doenças crônicas como a Diabetes, a

Hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, e patologias ligadas ao sistema respiratório. O uso de benzodiazepínicos é recorrente entre a população. É comum receber queixas de estresses, depressão ou problemas no sono, e o uso dessa classe de medicamentos é muito forte e comum. Outro fato preocupante constante na Unidade de Saúde de Caçaroça é o histórico de crianças com infecções repetidas, com baixo peso, dificuldades no aprendizado, aleitamento materno de forma inadequada, muitas vezes inexistente, casos recorrentes de adolescentes grávidas. Além dessas temos também reclamações referentes a dores articulares, alergias em geral, tabagismo – maior incidência na população rural, principalmente com os cigarros de fabricação artesanal – uso de drogas e álcool. Tudo isso leva ao alto índice de prescrição de receitas de medicamentos controlados pelos médicos da Unidade.

Esses fatores são os mais preocupantes e se transforma em um problema que precisa de cuidados especiais pelos profissionais da saúde em geral. A elaboração de programas de educação e conscientização de saúde na comunidade é necessária de forma gritante.

Em relação aos problemas encontrados na Unidade de saúde, alguns são os problemas enfrentados pela equipe da USB de Caçaroça, Serra/ES. Durante as reuniões realizadas rotineiramente os problemas mais discutidos são, entre outros: a falta de profissionais na equipe, que mesmo possuindo muitos ainda não atende a demanda crescente de paciente, as longas esperas por consultas pelos pacientes, exames com demora de agendamento, o não retorno dos pacientes devidos aos problemas anteriormente relatados. Entre as doenças mais constantes está a Diabetes, a Hipertensão Arterial, uso excessivo de medicamentos e a falta de conhecimento sobre a amamentação e sua importância como único e exclusivo alimento nos primeiros 6 meses de vida, o que leva a um elevado histórico de infecções, baixo peso e dificuldades de aprendizado da criança.

Esse problema chama a atenção, pois subestimar a amamentação correta de uma criança acaba por gerar problemas futuros como internações hospitalares e sensibilização à doenças no geral. Diante desses fatos, faz-se necessário um estudo para avaliar a importância e urgência de se discutir sobre o tema e o que pode a Unidade fazer para amenizar esse problema na comunidade que vem crescendo a cada dia. Desta forma, o problema a ser apresentado e discutido no presente trabalho foi a importância da amamentação exclusiva nos primeiros 6 meses de vida. Discutiremos sobre sua exclusividade como alimento aos infantes e os riscos que pode trazer caso não seja respeitado esse período de amamentação.

Essa problemática chamou a atenção uma vez que, na USB de Caçaroça ocorre casos diários de mães com seus bebês debilitados e com histórico de infecções. Fazendo uma entrevista prévia com as mães, elas acabam por informar que a vida corrida e o estresse do dia a dia – muitas delas, inclusive são mães solteiras e tem que sustentar a família sozinha – faz com que voltem ao mercado de trabalho mais cedo do que o previsto, sendo necessário colocar a criança em creches e com isso não consegue amamentar seus bebês. Em

muitos casos, quando perguntadas sobre a importância da amamentação até os 6 meses de vida, muitas delas informam não terem conhecimento dessa importância, e pensam que a introdução de alimentos líquidos ou pastosos pode ser feito logo nos primeiros meses de vida. Tudo resultado de falta de conhecimento. Temos que ter em vista que muitas dessas mães também apresentam ser menor de idade e ser o primeiro filho, além de mãe solteira.

Para contornar esses números crescentes de desinformação, a proposta de intervenção é a de campanhas direcionadas a essas mães com o intuito de informar a importância da amamentação exclusiva até os 6 meses de vida. Também se faz necessárias campanhas de conscientização do uso adequado dos contraceptivos, uma vez que a maior parte dessas mães são adolescentes em idade entre 14 e 18 anos. Outra forma de diminuir os riscos de infecção nas crianças seria informar as mães qual seria a idade ideal para a introdução de alimentos líquidos e pastosos e quais seriam esses alimentos que poderiam ser introduzidos de acordo com a idade do bebê. A amamentação traz benefícios tanto para o bebê quanto para mãe. Importante frisar que para a mãe a prática da amamentação diminui os riscos futuros de câncer de mama. Para o bebê podemos dizer que o leite materno é o alimento mais completo que existe só trazendo benefícios para sua saúde. Além disso, é durante o ato de amamentar que a ligação entre mãe e filho se torna mais forte sendo um momento único para ambos.

O presente projeto procura atender os interesses da comunidade e da unidade de saúde. Após levantamento de dados e uma busca mais aprofundada na literatura sobre o tema, a proposta é a construção de um plano de ação para enfrentar o problema que a cada dia cresce. Nesse plano de ação a proposta é criar campanhas informativas sobre o tema. Medidas educativas com estratégias voltadas a esclarecer os principais erros cometidos na hora da amamentação e como evita-los, quais os benefícios para a mãe e o bebê e os riscos que se podem ser evitados com essa prática, são alguns meios que podem melhorar a qualidade de vida da população.

A intenção é fazer diminuir os casos de infecção em bebês com menos de 6 meses de vida, fazê-los ganhar peso e ajudar no aprendizado, tudo como benefício de uma alimentação saudável em seus primeiros meses de vida. Para a mãe os benefícios da amamentação também devem ser buscados. Além disso, fazer com que a mãe e a criança tenham uma ligação maior através da amamentação é buscar qualidade de vida futura para ambos. É necessário orientar a comunidade sobre o tema buscando sempre melhorar a qualidade de vida da população e mesmo com todo o trabalho informativo feito na unidade, o problema ainda persiste.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Ampliar as informações a respeito dos benefícios da amamentação exclusiva durante os 6 primeiros meses de vida da criança, orientando a população sobre os riscos à saúde da criança caso a amamentação seja suprimida nesse etapa de vida.

2.2 Objetivos específicos

- Realizar levantamento de dados sobre o tema, construindo um plano de ação para enfrentar o problema que a cada dia cresce;
- Criar campanhas informativas sobre o tema por todos os bairros abrangidos pelo atendimento da Unidade de Saúde de Caçaroca;
- Criar campanhas direcionadas as mães com o intuito de informar a importância da amamentação exclusiva até os 6 meses de vida para o bebê e para a mãe;
- Informar as mães qual seria a idade ideal para a introdução de alimentos líquidos e pastosos e quais seriam os alimentos indicados para cada fase do bebê;
- Informar a população sobre os principais erros cometidos na hora da amamentação e como evitá-los.

3 Revisão da Literatura

REVISÃO DE LITERATURA

O ato de amamentar é um processo natural e fisiológico que traz benefícios para a criança e para a mãe. O leite materno é um alimento rico capaz de atender todas as necessidades fisiológicas da criança. Ele possui em sua composição todos os nutrientes necessários a um bom desenvolvimento nutricional, imunológico e psicológico (CAMPOS *et al.*, 2016). A prática de amamentar é antiga sendo não apenas um processo biológico mas também um fenômeno sociocultural. Há históricos de Hipócrates comentando sobre a amamentação e o leite materno como sendo o único leite benéfico para a criança, os outros seriam perigosos e, portanto não deveriam ser consumidos (CIMINI, 2010).

Entre os anos de 1500 e 1700 as mulheres inglesas não gostavam de amamentar seus filhos, pois acreditavam que essa prática acabaria com seu corpo fazendo-as parecerem mais velhas. Já no século XIX, com os avanços das faculdades de medicina, foram criados vários projetos destinados a reduzir a mortalidade infantil. Entre esses projetos estava a presença de amas de leite para as mães que não poderiam amamentar (CIMINI, 2010). Por um tempo essa estratégia deu muito certo. As crianças eram alimentadas por suas amas de leite, garantindo o aleitamento de forma correta. Entretanto, após um período, houve um aumento nas taxas de mortalidade infantil associadas às doenças adquiridas pelas amas de leite. Nesse contexto algumas amas com receio de passarem doenças às crianças, passaram a introduzir o leite de vaca nos recém-nascidos, através de pequenos chifres furados, as antigas mamadeiras. Acreditavam-nas também, que no ato de sugar o leite, os bebês estariam também sugando seu caráter e paixões (BOSI; MACHADO, 2015).

As amas de leite, nesse sistema, perduraram até o fim do século XIX. A partir daí houve a substituição do leite materno pela amamentação através de mamadeiras, com o leite de vaca, devido aos avanços no processo de esterilização (BOSI; MACHADO, 2015). Já no século XX a amamentação foi substituída por fórmulas industrializadas como resposta a vários fatores da sociedade da época como a industrialização, urbanização, a criação do leite em pó e o desinteresse dos profissionais da saúde (CIMINI, 2010).

A prática do aleitamento artificial pode ser tão antiga quanto à história da civilização. Há relatos de crianças recém-nascidas serem encontradas junto de recipientes de barro em suas tumbas, ou mesmo pela grande quantidade de crianças abandonadas ao longo de vários séculos. Isso prova que o desmame e a substituição do leite materno por outras formas de alimentação é uma prática primitiva. Em meados do século XIX, médicos começaram a estudar outras fórmulas em substituição ao leite materno. Esses estudos despertaram o interesse das indústrias de alimentos que começaram a lançar campanhas publicitárias em jornais e revistas, informando os benefícios dessa substituição alimentar. Elas também

induziram outros médicos e profissionais da saúde a pensarem que essa substituição era a melhor escolha para as crianças. Com isso houve um aumento considerado da venda de leites em pó e produtos destinados a amamentação artificial (BOSI; MACHADO, 2015).

Nessa época houve um avanço no que foi chamado de “cultura da mamadeira”. As indústrias lançavam suas propagandas junto aos médicos que prescreviam essas novas fórmulas às mães. O que aconteceu é que isso foi repassado sem os devidos cuidados. As mães não eram corretamente orientadas, preparando, muitas vezes, o leite artificial com água contaminada. O leite artificial foi supervalorizado nessa época, destacando-se sua praticidade no preparo, sua eficiência e as recomendações por médicos pediatras como fonte de vitaminas na dieta dos infantes. A partir do ano de 1922 as propagandas de leite em pó ganham força sendo veiculados por todos os meios possíveis. Desta forma o leite em pó foi utilizado pelas mães em seus filhos recém-nascidos, visto que eram noticiados como um alimento seguro na substituição do leite materno (BOSI; MACHADO, 2015).

No Brasil da década de 70, a prática da amamentação natural começou a surgir com mais força, como resposta ao resgate a essa cultura. O Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno começou no ano de 1982, fazendo surgir inúmeras campanhas a nível nacional, estadual e municipal (CIMINI, 2010). Com a constante queda na prática do aleitamento, o Ministério da Saúde no Brasil firmou ações voltadas para a proteção, apoio e promoção do aleitamento materno. Dentre essas ações estão a Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno, o Departamento de Ações Programáticas Estratégicas e a Secretaria de Atenção à Saúde. Com essas ações houve a redução da mortalidade infantil e possibilitou ao Brasil atingir as metas firmadas com os organismos internacionais (SOUSA, 2015).

Entre outras ações de promoção, podemos destacar também àquelas que foram iniciadas em 1981, e já na década de 1990 foram lançadas, como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança pela OMS e UNICEF. Destaque merece também a iniciativa do programa “Dez passos para o sucesso da amamentação”, que foi criada para explicar a importância da amamentação exclusiva para as crianças, sua importância e duração, orientando às gestantes desde o pré-natal (ALVES, 2016).

Outras estratégias realizadas pelo Ministério da Saúde foram à criação dos bancos de leite humano em diversas cidades brasileiras, realização de cursos para aconselhamento na amamentação, o projeto carteiro amigo, todas estratégias de promoção do aleitamento materno regulado pelo Código de Substitutos do leite humano realizado em Maio de 1981 pela Assembleia Mundial de Saúde. Inicialmente houve uma resistência quanto aos programas oferecidos pelo Ministério da Saúde, pois mudava muito a rotina que os serviços realizavam. Contudo, atualmente houve um aumento significativo nos indicadores de aleitamento materno exclusivo no Brasil e o surgimento de inúmeras estratégias para a sua promoção (BOSI; MACHADO, 2015).

Todas as ações de promoção na área da saúde tem sua importância. Contudo, o aleita-

mento materno captou minha especial atenção, pois muitos são os problemas quando essa prática é abolida dos costumes sociais. Entre os benefícios do Aleitamento Materno está a redução das incidências das infecções e alergias, a diminuição da morbimortalidade infantil, e o aumento das taxas nutricionais nas crianças. Além dos benefícios para a criança, essa prática também é benéfica para a mãe, reduzindo a incidência de câncer e anemia, além de adquirir uma maior afinidade entre mãe e filho (SOUSA, 2015).

O ato de amamentar é um processo natural e fisiológico que traz benefícios para a criança e para a mãe. O leite materno é um alimento rico capaz de atender todas as necessidades fisiológicas da criança. Ele possui em sua composição todos os nutrientes necessários a um bom desenvolvimento nutricional, imunológico e psicológico (CAMPOS et al., 2016).

4 Metodologia

Para a elaboração do presente trabalho, foram realizadas várias pesquisas bibliográficas em sites diversos, pelo sistema de buscas do site Google. Foi dada mais atenção a sites de publicação de trabalhos científicos confiáveis não sendo descartados os sites de publicação de notícias diversa. Visitas constantes também na plataforma digital do Ministério da Saúde foram realizadas ao longo de todo o trabalho. O método de estudo foi a do fichamento, onde os artigos buscados eram resumidos buscando separar os assuntos pertinentes. Para tal os artigos mais fichados foram os referentes ao aleitamento materno, amamentação infantil, importância da amamentação nos 6 primeiros meses de vida e publicações do Ministério da Saúde.

A pesquisa incluiu não só artigos, mas a leitura de cartilhas temáticas, sites de notícias com publicação sobre o tema, sites com referências históricas, e banco de dados para monografias e artigos de diversas áreas da saúde. Foi também analisado a realidade das comunidades atendidas pela USB de Caçaroca, levando em consideração dados obtidos através de prontuários, agendas de marcação de consultas bem como visitas domiciliares. Dessa forma, essa pesquisa levou ao parecer final de que ações voltadas a toda a comunidade merece atenção. Contudo, o público principal deve ser as mães que já possuem seus filhos com idade inferior a seis meses, seguida das mulheres que estão grávidas. A atenção dada a elas serve para conscientizar sobre a importância da campanha de amamentação e sobre os benefícios dessa prática.

Em uma análise da comunidade, as ações que melhor podem apontar resultados positivos são a realização de palestras, distribuição de panfletos explicativos, bem como a realização de uma Feira com barracas temáticas sobre a amamentação. Em relação aos panfletos, a distribuição se dá melhor dentro da Unidade de Saúde, quando em dias de consultas, ou nos dias marcados para o acompanhamento Pré-Natal, ou acompanhamento com o médico Pediatra. Essa distribuição se dá melhor por meio dos médicos bem como das nutricionistas quando da consulta, pois as mulheres atendidas podem sanar dúvidas diretamente com os profissionais de saúde.

As palestras serão mais bem ministradas em Auditórios escolares, visto ter acesso mais facilitado às gestantes e poder abranger mais locais dentro da comunidade. Essas palestras serão direcionadas não só para mulheres, mas para toda a comunidade, inclusive para o público adolescente, que tanto necessidade de informações.

Outra forma de conscientizar sobre a importância da amamentação é com a realização de uma Feira de Incentivo à Amamentação, onde irá haver barracas temáticas destinadas a passar todas as informações necessárias, das mais diversas especialidades médicas. Assim, teremos a barraca com o ginecologista, com o pediatra, com nutricionistas, psicólogos, entre outros. Teremos também uma barraca com atendimento jurídico para as

mães conhecerem o seu direito no local de trabalho e assim poderem amamentar. Palestras também serão feitas nesse dia, com o intuito de informar sobre o tema de modo mais aprofundado, não só com as áreas médicas, mas também com a jurídica como já informado. O local de realização dessa feira ainda está em fase de análise, tendo em vista ser necessário um espaço amplo e ter a disponibilidade da agenda da prefeitura ou escolas.

A realização dessas ações dependerá muito da agenda disponibilizada pelas escolas e prefeitura para uso dos locais. Contudo a priori a ideia é de ser realizadas no período de nove meses, sendo que a cada mês será realizada uma palestra e a distribuição dos panfletos informativos. O ano será encerrado com a realização da Feira de Incentivo à Amamentação. O início se dará no mês de Março e o encerramento ficaria para o mês de Novembro. Cada ação terá seu responsável, contudo todos os profissionais de saúde da Unidade serão convidados a participar. O Tema da Campanha será sobre a Importância da Amamentação nos 6 primeiros meses de vida, e será dividida em subtemas para melhor compreensão dos ouvintes. Assim, cada mês terá seu subtema para ser explanado e seus responsáveis para a realização da ação proposta. Fica desde já dividido que as palestras ficam por conta de todos os profissionais da Saúde, a distribuição e explicação dos panfletos fica sob responsabilidade dos médicos perante as consultas, e a realização da Feira de Incentivo à Amamentação ficará por conta dos profissionais da Saúde da Unidade de Caçaroca em conjunto com a Secretaria de Saúde do Município da Serra/ES.

5 Resultados Esperados

A intenção da presente pesquisa e plano de ação é fazer diminuir os casos de infecção em bebês com menos de 6 meses de vida, fazê-los ganhar peso e ajudar no aprendizado, tudo como benefício de uma alimentação saudável em seus primeiros meses de vida. Para a mãe os benefícios da amamentação também devem ser buscados. Além disso, fazer com que a mãe e a criança tenham uma ligação maior através da amamentação é buscar qualidade de vida futura para ambos.

Assim, com o plano de conscientização mensal através de palestras esperamos chegar mais próximo das mães criando um vínculo de amizade e carinho, ouvindo as dúvidas e medos das mesmas. A palestra não visa apenas à conscientização, mas também a aproximação dos profissionais de Saúde com a comunidade. As palestras ocorrendo mensalmente se tornam interessantes, pois dentro desse período é possível estabelecer o que ainda pode ser dúvida e saná-la na próxima palestra. Com isso os resultados serão maiores.

Em relação à Feira de Incentivo à Amamentação, o objetivo é conscientizar de maneira coletiva sob a ótica de um evento leve e descontraído. O que se almeja é realizar um resumo das campanhas feitas durante o ano e proporcionar a comunidade o conhecimento amplo sobre o tema. Dessa forma, com os planos de ação desenvolvidos, busca-se diminuir os números de crianças doentes e ampliar a amamentação para, no mínimo 6 meses após o nascimento da criança, dentro das comunidades abrangidas pela USB de Caçaroca.

Referências

- ALVES, J. de S. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciência e Saúde Coletiva*, p. 1077–1088, 2016. Citado na página 18.
- BORGES, C. J. *HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DA SERRA - ESPÍRITO SANTO - BRASIL*. 2018. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/artigos/200517>>. Acesso em: 27 Out. 2018. Citado na página 9.
- BOSI, M. L. M.; MACHADO, M. T. Amamentação: um resgate histórico. *Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará*, p. 1–9, 2015. Citado 2 vezes nas páginas 17 e 18.
- CAMPOS, F. K. L. et al. Fatores determinantes relacionados ao aleitamento materno. *Revista Ciência e Saberes*, v. 2, n. 4, p. 68–75, 2016. Citado 2 vezes nas páginas 17 e 19.
- CIMINI, L. do C. T. Benefícios do aleitamento materno até o sexto mês de vida. Minas Gerais, n. 20, 2010. Curso de Benefícios do Aleitamento materno até o sexto mês de vida, Benefícios do Aleitamento materno até o sexto mês de vida. Cap. 1. Citado 2 vezes nas páginas 17 e 18.
- SERRA, M. da. *A História*. 2018. Disponível em: <<http://www.serra.capixabao.com/pg/24301/o-municipio-a-historia>>. Acesso em: 26 Set. 2018. Citado na página 10.
- SOUSA, F. de. Avanços e desafios do aleitamento materno no brasil: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, p. 432–442, 2015. Citado 2 vezes nas páginas 18 e 19.
- WIKIPÉDIA. *SERRA*. 2018. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Serra>>. Acesso em: 26 Set. 2018. Citado 3 vezes nas páginas 9, 10 e 11.